
Mediação Cultural no Ambiente Digital: uma análise das mídias sociais de bibliotecas universitárias federais do Nordeste brasileiro

*Cultural Mediation in the Digital Environment: an analysis of the social media of federal university
libraries in Northeast Brazil*

Rafael Matos Nunes (1), Ana Claudia Medeiros de Sousa (2)

(1) Universidade Federal da Bahia, Brasil, rafaelgpnmatos@hotmail.com

(2) Universidade Federal da Paraíba, Brasil, ana.violista@gmail.com



Resumo

Objetivo: Evidenciar se as bibliotecas universitárias têm promovido atividades de mediação cultural nas mídias sociais, e como os traços culturais da região em que essas bibliotecas estão situadas são aludidos e valorizados nessas ações. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem qualitativa, utilizando como técnica de análise dos dados a observação direta e sistemática nos perfis das mídias sociais (Facebook, Instagram e Youtube) dos Sistemas de Bibliotecas (SIBI) e/ou bibliotecas centrais das Universidades Federais do Nordeste brasileiro, durante o período de 2020 a 2023. **Resultados:** Foi constatado que a mediação cultural vem sendo realizada nas mídias sociais das bibliotecas analisadas, indicando que essas instituições reconhecem a importância de compartilharem conteúdos culturais com seus seguidores, promovendo a diversidade sociocultural de sua comunidade e ampliando o repertório informacional e cultural dos sujeitos. Os dados analisados indicam que os canais digitais podem contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento social, cultural e educacional tanto da comunidade acadêmica quanto do público em geral. **Conclusão:** Ressalta-se que as bibliotecas universitárias investigadas vêm desempenhando um papel ativo na promoção da cultura e na mediação cultural por meio das mídias sociais, fortalecendo-se enquanto espaços atuantes na disseminação, tanto da informação quanto da cultura no ambiente digital.

Palavras-chave: Mediação cultural; Mídias sociais; Bibliotecas universitárias

Abstract

Objective: To determine whether university libraries have promoted cultural mediation activities on social media, and how the cultural traits of the region where these libraries are located are alluded to and valued in these actions. **Methodology:** This descriptive research uses a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), employing direct and systematic observation of the social media profiles (Facebook, Instagram, and YouTube) of the Library Systems (SIBI) and/or central libraries of Federal Universities in Northeast Brazil during the period from 2020 to 2023 as the data analysis technique. **Results:** It was found that cultural mediation has been carried out on the social media of the analyzed libraries, indicating that these institutions recognize the importance of sharing cultural content with their followers, promoting the sociocultural diversity of their community and expanding the informational and cultural repertoire of individuals. The analyzed data indicate that digital channels can contribute to the social, cultural, and educational development and strengthening of both the academic community and the general public. **Conclusion:** It is noteworthy that the university libraries investigated have been playing an active role in promoting culture and cultural mediation through social media, strengthening themselves as active spaces in the dissemination of both information and culture in the digital environment.

Keywords: Cultural mediation; Social media; University libraries.

1 Introdução

As bibliotecas universitárias desempenham um papel crucial na promoção e difusão da cultura dentro dos ambientes acadêmicos. Elas não apenas servem como locais de armazenamento e acesso à informação, mas também como espaços de disseminação e compartilhamento de aspectos culturais que caracterizam e enriquecem a comunidade acadêmica. Ao fazerem isso, elas não apenas melhoram a experiência educacional e cultural dos estudantes, professores e demais membros da comunidade, mas também passam a contribuir para o fortalecimento do sentimento de pertencimento em que os sujeitos passam a se sentirem representados nos dispositivos mediados.

Os profissionais que trabalham nessas bibliotecas, além de atuarem como mediadores da informação, podem incluir em suas ações conteúdos carregados de indícios culturais representativos da comunidade usuária, uma vez que esses profissionais têm o potencial e a responsabilidade de atuarem como mediadores culturais. E com o uso das mídias sociais, os bibliotecários ampliam as possibilidades de conectar a comunidade usuária com uma ampla gama de recursos culturais considerados bem patrimoniais, fortalecendo assim a prática educacional e contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos.

As bibliotecas têm sido fundamentais na preservação e exposição do conhecimento cultural, abrangendo diversas áreas como literatura, artes, história e filosofia etc. Eles proporcionam aos estudantes e pesquisadores acesso a obras que promovem a compreensão e apreciação da cultura local e global, incentivando estudos aprofundados e o desenvolvimento de perspectivas críticas sobre os traços culturais de dada região e tempo histórico.

Os traços culturais aos quais esta pesquisa se refere incluem elementos que constituem as identidades dos indivíduos, como costumes, crenças, tradições e culinária, todos carregados de valores simbólicos. Uma das formas pelas quais as bibliotecas universitárias têm promovido a cultura é por meio da realização de exposições, de eventos culturais e da utilização das mídias sociais para esse fim. É essencial que tais iniciativas sejam realizadas de forma consciente e alinhadas aos interesses e traços identitários dos usuários, para atender efetivamente às suas necessidades informacionais e contribuir para a expansão de seus repertórios culturais.

As bibliotecas universitárias têm organizado exposições de artes plásticas, palestras, saraus de poesias, encontros com autores, concertos e outras atividades que enriquecem a vida cultural no campus. Essas iniciativas não apenas ampliam o acesso à cultura, mas também proporcionam oportunidades de interação e diálogo entre os espectadores e os artefatos culturais, conforme definido pelos conceitos de mediação cultural apresentados por Coelho (1997) e Rasteli e Cavalcanti (2014), os quais descrevem tais processos como facilitadores da aproximação entre os sujeitos e objetos culturais na esfera social.

Com o advento das mídias sociais e das tecnologias digitais, as bibliotecas universitárias têm a oportunidade de expandir ainda mais seu papel como mediadoras culturais. O uso dessas novas tecnologias de comunicação permite alcançar um público mais amplo e estreitar os laços com os usuários, incentivando sua participação ativa na criação de conteúdo e no desenvolvimento de iniciativas relacionadas ao uso de ferramentas tecnológicas de interação.

Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo evidenciar se as bibliotecas universitárias têm promovido atividades de mediação cultural nas mídias sociais, e como os traços culturais da região em que essas bibliotecas estão situadas são aludidos e valorizados nessas ações. Para tanto, esta pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem quali-quantitativa,

utilizando como técnica de análise dos dados a observação direta e sistemática nos perfis das mídias sociais (*Facebook, Instagram e Youtube*) dos Sistemas de Bibliotecas (SIBI) e/ou bibliotecas centrais das Universidades Federais do Nordeste brasileiro.

2 Concepções acerca da mediação cultural no ambiente digital

Para refletir sobre a mediação cultural, torna-se relevante e imprescindível, inicialmente, elucidar o conceito de cultura. Santos (2006) destaca que a cultura abrange a humanidade como um todo, ao mesmo tempo em que singulariza cada povo, nação, sociedade e grupo humano. O autor apresenta duas concepções fundamentais de cultura: a primeira engloba todos os aspectos de uma realidade social, isto é, tudo que caracteriza a existência social de um grupo específico de indivíduos. A segunda concepção refere-se aos conhecimentos, ideias e crenças, bem como à maneira como interagem na vida social. Em ambas as perspectivas, percebe-se um caráter coletivo, que diz respeito à totalidade de atributos ou características de uma realidade social.

De acordo com Silva e Santos Neto (2017, p. 31), a cultura, em seu sentido lato, pode ser compreendida como

[...] um conjunto de elementos que são incorporados pelo homem que vive em sociedade e, também aqueles, que são construídos a partir de sua inteligência, envolvendo seus gostos e comportamentos, posições e discursos, características e divergências, contextos e meio social.

Dessa forma, a cultura é percebida como um construto social em constante reconfiguração, longe de ser estática ou definitiva. Ao contrário, é dinâmica e mutável, refletindo o contínuo desenvolvimento das sociedades e passando por processos contínuos de transformação. Essas mudanças constantes resultam na incorporação colaborativa e participativa de novos elementos à vida social. Nesse cenário contemporâneo, marcado pela intensificação dos fluxos informacionais digitais, observa-se que a cultura também passa a ser mediada por infraestruturas tecnológicas que ampliam sua circulação e reconfiguram suas formas de apropriação, uma vez que “as tecnologias de informação e comunicação eletrônicas podem proporcionar maior acesso à informação e ao conhecimento não somente a um público especializado, mas também a outro, mais amplo” (Velerio; Pinheiro, 2008, p. 163). Tomando como base o pensamento das autoras, é possível

acrescentar que a comunicação nos meios digitais possui o potencial de fomentar e fortalecer traços culturais de dado grupo social. A partir desse entendimento as mídias sociais passam a ser um ambiente favorável para mediação cultural.

Um dos primeiros conceitos de mediação cultural na literatura brasileira foi introduzido por Coelho (1997) em sua obra "Dicionário crítico de política cultural". Nela, a mediação cultural é definida como:

Processos de diferente natureza cuja meta é promover a **aproximação entre indivíduos e obras de cultura e arte**. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual – com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca da formação de públicos para a cultura – ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural [...] Os diferentes níveis em que essas atividades podem ser desenvolvidas caracterizam modos diversos da mediação cultural, como a **ação cultural, a animação cultural e a fabricação cultural** (Coelho, 1997, p. 247, grifos nossos).

Na perspectiva do autor, esse tipo de mediação constitui-se em processos que se desenvolvem por meio de diversas ações com o objetivo primordial de aproximar o público de objetos culturais, buscando, assim, tornar conhecidas as diferentes manifestações artísticas e culturais existentes na esfera social. Apesar do conceito do autor estar mais centrado no viés artístico, nesta pesquisa o termo “mediação cultural” engloba todos os produtos provenientes das práticas culturais, dentre eles os que compõem os acervos e serviços ofertados pelas bibliotecas. Rasteli e Cavalcanti (2014) concordam que a mediação cultural possibilita a aproximação dos sujeitos a produtos culturais diversos, afirmando que:

A mediação cultural é percebida também pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação (Rasteli; Cavalcante, 2014, p. 47).

Tal entendimento é aprofundado por Rasteli (2021, p. 92), ao destacar que a mediação envolve uma relação triangular, na qual “[...] refere-se a um esquema triangular, sendo necessário a presença do mediador para sanar as tensões sentidas entre os elementos da cultura e o público, gerando uma situação de intercâmbio e meios de interpretação”, reforçando o caráter ativo do ato

mediador e o potencial interpretativo que pode ocorrer na mediação cultural, proporcionando a ampliação do repertório intelectual dos sujeitos envolvidos na ação.

Partindo dessa reflexão, é fundamental destacar o papel do livro como um instrumento essencial na mediação cultural. Isso ressalta ainda mais a importância de ambientes informacionais, como as bibliotecas, na promoção de atividades que estimulem o encontro dos usuários com livros e outros materiais bibliográficos. Dessa forma, os usuários podem se apropriar dos aspectos socioculturais que estão materializados nesses dispositivos, assim como na própria ambiência da biblioteca. Essa interação não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também enriquece a experiência cultural dos sujeitos informacionais.

Além disso, em contextos digitais, as bibliotecas ampliam suas possibilidades de mediação ao incorporar estratégias comunicacionais nas mídias sociais, nas quais os próprios usuários passam a atuar simultaneamente como produtores e consumidores de informação, em uma lógica descentralizada e participativa “todos-para-todos” (Lima, 2016).

Para Perrotti e Pieruccini (2007), o conceito de mediação cultural é correlato ao de dispositivo e ocupa uma posição central em seus trabalhos, “[...] referindo-se a um conjunto de elementos de diferentes ordens (material, relacional, semiológica) que se interpõem e atuam nos processos de significação” (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 82-83). Esses autores consideram essa mediação como

[...] categoria intrínseca aos processos de significação, portanto, essencial, condição que leva a considerar os elementos que constituem seus processos não simplesmente como ferramentas, mas como signos, portadores de sentidos, agregados à economia das significações. [...] Nesse sentido, os dispositivos informacionais são dispositivos de mediação e estão carregados de conceitos e significados. Necessitam, portanto, ser considerados além de suas dimensões funcionais. São processos simbólicos, discursos. Contam. Narram (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 83-84).

Nessa ótica, a mediação cultural é compreendida como processos nos quais ‘elementos’ e ‘dispositivos’ atuam como mecanismos geradores de significados, ligados a uma dimensão simbólica compartilhada e construída em espaços sociais de representação pública. Tal compreensão é ampliada quando se considera que os dispositivos informacionais contemporâneos

— especialmente as plataformas digitais — não apenas mediam o acesso, mas também influenciam a produção de sentidos, sendo necessário refletir criticamente sobre como essas infraestruturas se articulam à vida social e aos usos cotidianos da informação (Winques, 2022). Por isso a relevância do bibliotecário atuar de maneira consciente nas ações mediadoras e explorar a potencialidade das mídias sociais visando a aproximação dos sujeitos aos dispositivos carregados de valores simbólicos e subsidiando processos de atribuição de sentido, pois é na apropriação que o sujeito amplia seu repertório de saberes e pode alcançar o protagonismo sociocultural. Os autores Nunes e Sousa (2023) propuseram a concepção de que o protagonista sociocultural

[...] é aquele sujeito que se apropria da informação e dos aspectos culturais de maneira articulada, possibilitando uma compreensão dos valores simbólicos registrados nos dispositivos informacionais e culturais, os quais delineiam seu contexto social e direcionam seu agir transformador no mundo (Nunes, Sousa, 2023, p. 398).

A partir dessa reflexão, reitera-se a necessidade dos profissionais da informação desenvolverem ações mediadoras que estejam vinculadas aos traços socioculturais da comunidade usuária, fazendo uso de dispositivos e promovendo ações que subsidiem a apropriação de conteúdos informacionais e culturais que garantam aos sujeitos a ampliação de seus repertórios de conhecimentos e o alcance do agir protagonista no mundo. Afinal, conforme destaca Prado (2023, p. 7), “[...] é pela identificação de grupos sociais que são percebidas as nuances de especificidades predominantes de uma comunidade”, o que reforça a necessidade de práticas mediadoras contextualizadas.

De maneira similar, Lamizet (1999) propõe uma abordagem da mediação cultural situada na ordem de representação do espaço social. O autor argumenta que a mediação representa um imperativo social fundamental na dialética entre o singular e o coletivo, e na sua representação por meio de formas simbólicas de apropriação e interação entre os sujeitos.

Silva (2015) conceitua a mediação cultural como

[...] uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido a realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente (Silva, 2015, p. 98).

A partir desse entendimento, a mediação cultural se desenrola por meio de processos interativos fundamentados na dialogia, pois apesar do processo de apropriação se dá individualmente, ela se articula, se manifesta e se constitui dentro de uma coletividade. Outro conceito amplamente difundido na literatura é o de Davallon (2007, p.4), que segundo ele, visa, em termos funcionais,

[...] fazer acender um público a obras (ou saberes) e a sua ação consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objeto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro.

Mais um conceito que destaca a apropriação como objetivo da ação mediadora. A apropriação é o processo de atribuição de sentido aos dispositivos e fenômenos os quais o sujeito tem acesso e/ou interage ao longo da vida. Esse processo é subjetivo e individual, contudo, quando os dispositivos são mediados de maneira consciente, as possibilidades de significação e negociação de sentidos podem ser alcançadas por meio da dialogia, estabelecidas na coletividade.

Nessa mesma direção, Silva e Pereira (2022) reforçam o caráter formador da mediação cultural, compreendendo-a como prática que difunde e fomenta a cultura por meio de ações educativo-culturais, ampliando o acesso de diferentes públicos aos bens simbólicos. Nesse sentido, a mediação cultural atua como ponte entre sujeitos e produções culturais, favorecendo a apropriação crítica desses conteúdos e estimulando o desenvolvimento de repertórios diversos. Ao considerar as especificidades dos públicos, essas ações contribuem para a democratização do acesso à cultura e para a valorização das múltiplas formas de expressão, fortalecendo processos de inclusão e participação social.

Ao discutirem a mediação cultural no contexto da formação do bibliotecário, Lima e Perrotti (2016, p. 162) afirmam que essa mediação pode ser entendida como um

[...] termo mais amplo que, em nosso entendimento, engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um negociador cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social.

Diante desse entendimento, torna-se evidente a possível o entrelaçamento da mediação da informação e a mediação cultural, demandando dos profissionais da informação uma atenção especial aos elementos que se relacionam com a cultura do ambiente em que atuam. Dessa forma, os bibliotecários, por exemplo, têm o papel e a responsabilidade, em suas atividades de mediação, de identificar e destacar os traços identitários e culturais da região em que estão inseridos. Isso permite aproximar os usuários por meio de características locais, histórias, costumes e tradições, facilitando a apropriação desses elementos pela construção de significados.

Nesse contexto, as bibliotecas também se configuram enquanto espaços estratégicos de formação crítica, podendo promover, por meio de ações mediadoras, diálogos reflexivos e problematizadores que ampliem a consciência cidadã dos sujeitos (Alves; Carvalho, 2022, p. 17). Para além da guarda de acervos, esses espaços estimulam o pensamento crítico, a leitura da realidade e a participação social, contribuindo para a formação de sujeitos emancipados.

Perrotti e Pieruccini (2007) também destacam a importância da apropriação cultural nos processos de mediação, ressaltando que essa apropriação vai além de simplesmente adquirir uma herança cultural ou identificar-se com os elementos culturais de uma sociedade. Envolve, principalmente, tornar próprios os conhecimentos e práticas relacionados aos objetos e fenômenos culturais, atribuindo-lhes significado por meio da reconstrução, desconstrução e inovação desses elementos. Isso implica em assumir um papel de protagonista cultural, tanto individualmente quanto de forma coletiva, participando ativamente e contribuindo para a vida cultural, ao invés de apenas consumir ou utilizar uma cultura existente.

Ademais, no contexto das bibliotecas universitárias, a mediação cultural deve ser compreendida para além da materialidade dos acervos, integrando dimensões simbólicas e informacionais que extrapolam o documento em si, conforme apontam Viana e Pieruccini (2021).

Diante da centralidade das mídias sociais, observa-se que a informação nesses ambientes assume caráter estratégico em uma sociedade que produz e compartilha intensivamente conteúdos digitais (Araújo; Freire, 2025), ao mesmo tempo em que tais plataformas se tornam espaços de mediação, comunicação e engajamento, frequentemente articulados a práticas de *marketing*

informativa voltadas à construção de vínculos com os usuários (Araújo; Pinho Neto; Freire, 2016; Rocha; Soares, 2025).

A partir das discussões teóricas apresentadas, que evidenciam a mediação cultural como um processo complexo, simbólico e situado, especialmente em contextos digitais mediados por plataformas e mídias sociais, considerando a centralidade das práticas informativas desenvolvidas por bibliotecas universitárias em ambientes digitais, bem como a necessidade de compreender como essas ações se configuram enquanto estratégias de mediação cultural, este estudo se estrutura a partir de procedimentos que visam não apenas descrever tais práticas, mas também analisá-las de forma crítica e contextualizada. Nesse sentido, a seção a seguir apresenta os critérios de seleção do *corpus*, os procedimentos de coleta e análise dos dados, bem como as categorias analíticas adotadas, buscando assegurar rigor metodológico e coerência com o referencial teórico analisado.

3 Metodologia

Com vistas a descrever as ações de mediação cultural desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias no âmbito das mídias sociais, a presente pesquisa se classifica, metodologicamente quanto a seu objetivo, como uma pesquisa descritiva, tendo como universo de investigação os perfis nas mídias sociais das bibliotecas universitárias federais situadas na região Nordeste do Brasil.

A metodologia da pesquisa foi estruturada em duas etapas principais. Na primeira etapa, realizou-se o levantamento das universidades federais do Nordeste brasileiro e de suas respectivas bibliotecas, por meio da técnica de observação sistemática nos sites institucionais. Inicialmente, foram identificadas 20 universidades no sistema e-MEC, das quais se selecionou uma amostra composta por 10 instituições, prioritariamente localizadas nas capitais da região. A partir disso, investigaram-se os sistemas de bibliotecas (SIBIs) ou diretorias integradas, bem como o quantitativo e a denominação das bibliotecas existentes em cada universidade, totalizando 161 bibliotecas. A amostra final concentrou-se nos sistemas de bibliotecas já consolidados ou, na

ausência destes, nas bibliotecas centrais, por serem consideradas referências dentro das instituições.

Na segunda etapa, analisou-se o uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias federais do Nordeste, com o objetivo de identificar sua presença em plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*, bem como descrever as ações de mediação cultural realizadas nesses ambientes. Para isso, utilizou-se novamente a observação sistemática, inicialmente nos sites institucionais e, posteriormente, diretamente nas próprias mídias sociais. Os conteúdos publicados foram examinados por meio da técnica de análise de conteúdo, sendo organizados em categorias temáticas, como divulgação de serviços, eventos, campanhas, informações institucionais e dicas culturais, com base em estudos anteriores. No caso do *YouTube*, adotou-se uma categorização específica voltada aos tipos de vídeos publicados, incluindo conteúdos institucionais, formativos, eventos e entrevistas, permitindo uma análise mais adequada das ações desenvolvidas nessa plataforma.

Como amostra do universo de investigação, foram selecionados os perfis dos Sistemas, Diretorias ou de Bibliotecas Centrais das Universidades Federais situadas nas respectivas capitais de cada estado, totalizando 10 instituições, conforme quadro abaixo, que contém também os respectivos perfis analisados nas três mídias selecionadas (*Facebook*, *Instagram* e *Youtube*).

Quadro 1- Perfis nas mídias sociais que compõem a amostra da pesquisa

IES	Nome do Sistema ou Biblioteca	Facebook	Instagram	Youtube
Universidade Federal de Alagoas	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas	https://www.facebook.com/sibiufal	www.instagram.com/sibiufal/	https://www.youtube.com/@SIBIUFALCANAL
Universidade Federal da Bahia	Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal de Bahia	https://www.facebook.com/sibi.ufba	https://www.instagram.com/sibi.ufba/	https://www.youtube.com/@sibiufba
Universidade Federal do Ceará	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará	https://www.facebook.com/sibiufc	https://www.instagram.com/sibiufc/	https://www.youtube.com/@SiBiUFC
Universidade Federal do Maranhão	Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB)	Não tem	https://www.instagram.com/ufma_dib/	https://www.youtube.com/@ufmadib
Universidade Federal da Paraíba	Biblioteca Central - UFPB	https://www.facebook.com/BibliotecaCentralUFPB	https://www.instagram.com/bibliocentralufpb/	https://www.youtube.com/@bibliocentralufpb/featured
Universidade Federal de Pernambuco	Biblioteca Central (BC)- UFPE	https://www.facebook.com/bibliotecacentralufpe/	https://www.instagram.com/bibliotecacentralufpe/	Não tem
Universidade Federal Rural de Pernambuco	Biblioteca Central Professor Mário Coelho de Andrade Lima (BC)- UFRPE	https://www.facebook.com/bibliotecacentralufrpe	Não tem	https://www.youtube.com/@sibufrpe1919/featured
Universidade Federal do Piauí	Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco – BCCB- UFPI	Não tem	https://www.instagram.com/bccbufpi/	https://www.youtube.com/@bccbufpi/featured
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Biblioteca Central Zila Mamede – BCZM- UFRN	https://www.facebook.com/bczm.ufrn	https://www.instagram.com/bczm_ufrn/	https://www.youtube.com/@SistemadeBibliotecasdaUFRN
Universidade Federal de Sergipe	Sistema de Bibliotecas da UFS - SIBI/UFS	Não tem	https://www.instagram.com/sibiufs/	https://www.youtube.com/@sibiufs9308/featured

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, foram realizadas observações diretas e sistemáticas nesses perfis selecionados durante os meses de julho e agosto de 2023, tendo como corte temporal de análise o período de janeiro de 2020 a junho de 2023. Os resultados obtidos foram agrupados e sistematizados por categoria por meio de um formulário norteador, que visou considerar as publicações que se classificassem como “Dicas Culturais”, referindo-se à prática de compartilhar informações, sugestões, recomendações ou percepções relacionadas à cultura nas plataformas digitais de comunicação investigadas.

Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa. Com a abordagem qualitativa, foi possível observar e interpretar as atividades de mediação cultural realizadas no âmbito das mídias sociais e seus conteúdos. Já a quantitativa possibilitou levantar as mídias sociais das bibliotecas que foram investigadas e mensurar os conteúdos disseminados.

A partir dos procedimentos metodológicos delineados, que permitiram a organização, categorização e sistematização dos dados coletados, tornou-se possível avançar para a análise dos resultados obtidos. A combinação das abordagens qualitativa e quantitativa possibilitou não apenas identificar padrões de ocorrência das publicações classificadas como “Dicas Culturais”, mas também compreender, de forma mais aprofundada, como essas práticas se configuram enquanto estratégias de mediação cultural no contexto das mídias sociais das bibliotecas universitárias.

Nesse sentido, a seção a seguir dedica-se à apresentação e discussão dos resultados, buscando articular os achados empíricos ao referencial teórico adotado, de modo a evidenciar tendências, recorrências e especificidades das ações analisadas, bem como suas implicações para o campo da mediação cultural em ambientes digitais.

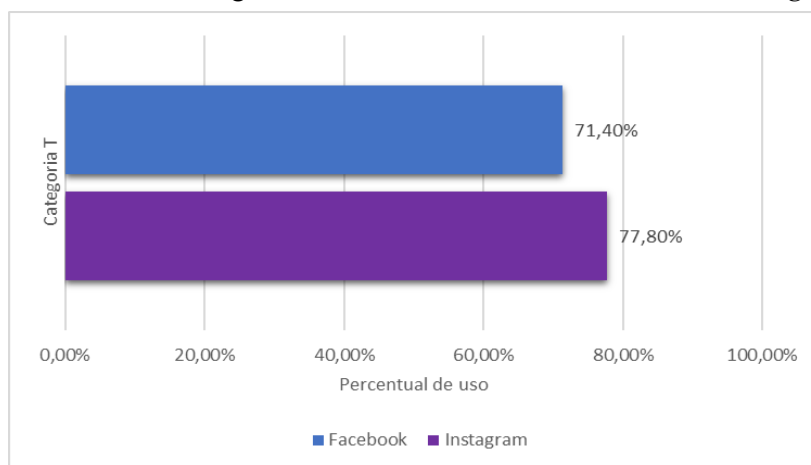
4 Apresentação e discussão dos resultados

Com o objetivo de evidenciar se as bibliotecas universitárias têm promovido atividades de mediação cultural nas mídias sociais, e como os traços culturais da região em que essas bibliotecas estão situadas são aludidos e valorizados nessas ações, inicialmente, buscou-se estabelecer a

categoria “Dicas Culturais” que subsidiasse a classificação dos conteúdos disseminados nos perfis das mídias sociais como carregados de valores simbólicos alusivos à dada cultura.

Os resultados obtidos apontaram que o percentual de uso da categoria “Dicas Culturais” pelas bibliotecas analisadas no Facebook foi de 71,40% entre elas. Já no Instagram, esse percentual aumentou para 77,80%, conforme o Gráfico 1. Isso demonstra que publicações dessa natureza vêm sendo, amplamente, divulgadas pelas bibliotecas universitárias, indicando que essas instituições reconhecem a importância de compartilhar conteúdos culturais com seus seguidores. Tal atitude sugere que elas estão focando em promover a diversidade cultural e os traços identitários da comunidade usuária, o que pode ser compreendido à luz do que discutem Velerio e Pinheiro (2008) acerca da ampliação do acesso à informação proporcionada pelas tecnologias digitais, intensificando os fluxos informacionais e culturais nesses ambientes.

Gráfico 1- Percentual de uso da categoria “Dicas Culturais” no *Facebook* e no *Instagram* das bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As publicações que se classificam nesta categoria incluem recomendações de filmes, exposições, livros, eventos culturais, dentre outros. Por exemplo, o perfil do SIBI/UFBA, tanto no *Facebook* quanto no *Instagram*, divulga, periodicamente, dicas culturais para seus seguidores, a exemplo da Figura 1 em que é compartilhado a divulgação de um concerto de Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia, e da Figura 2, em que é compartilhada uma dica de filme que envolve o contexto acadêmico. Essas práticas evidenciam que, conforme propõe Rasteli (2021), a

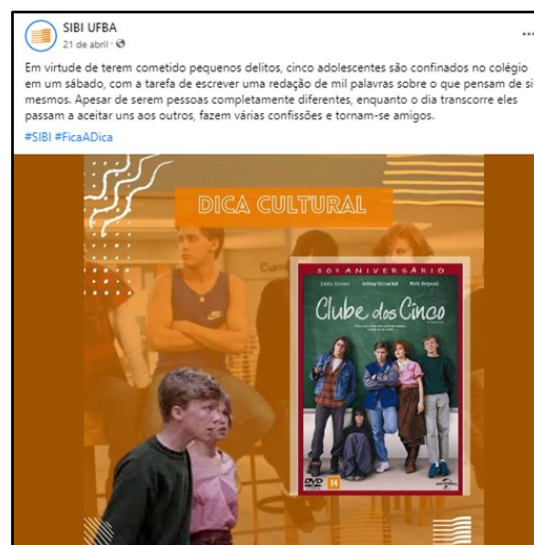
mediação cultural se configura enquanto um processo relacional e interpretativo, no qual o mediador atua na articulação entre público e objetos culturais, favorecendo o intercâmbio de sentidos.

Figura 1- Publicação de divulgação de evento artístico



Fonte: Facebook SIBI UFBA (2023)

Figura 2- Publicação sobre dicas de filmes



Fonte: Instagram SIBI UFBA (2022).

Retomando Silva (2015), para quem a mediação cultural é vista como construções e representações das interações sociais e artísticas, ocorrendo por meio de diálogos que dão significado e sentido à realidade humana; quando bibliotecários medeiam conteúdos que vão para além das bibliografias básicas e complementares correspondentes aos componentes curriculares de estudantes universitários, ampliam as possibilidades de aprendizagens por meio da difusão de diversificados dispositivos informacionais, que podem se vincular aos traços identitários dos usuários e, com isso, favorecer o fortalecimento do sentimento de pertencimento desses sujeitos à dada cultura e/ou prática social.

Nos perfis do SIBI UFBA nas mídias sociais, também, são disseminados conteúdos que aproximam os usuários de seu contexto sociocultural, a exemplo do *post* (Figura 3) em comemoração ao aniversário da cidade de Salvador/BA, onde, na imagem, é possível identificar três mulheres negras caracterizadas de baianas de acarajé com suas vestimentas típicas no centro

histórico da cidade em frente a uma igreja fazendo gestos de contemplação, o que enaltece a força da religiosidade que é tão característica da Bahia - o sincretismo religioso que aglutina o catolicismo e o candomblé - e fortalece a identidade cultural de sua comunidade usuária.

Figura 3- Post de comemoração ao aniversário de Salvador



Fonte: Instagram SIBI UFBA (2021).

Por concordarmos que a informação é um objeto cultural (Lima; Perrotti, 2016), destacamos a relevância de realizar as ações mediadoras de maneira articulada, entrelaçando a mediação da informação e mediação cultural que contemplem os aspectos culturais e sociais dos usuários. Portanto, esse agir requer do bibliotecário uma postura de negociador cultural atento a sua função social e aos reflexos de suas interferências na ampliação do repertório informacional e cultural dos sujeitos informacionais.

O perfil do SIBI UFC também tenta aproximar os sujeitos a objetos culturais por meio das dicas culturais compartilhadas, fazendo indicações de exposições em museus do estado do Ceará, conforme Figuras 4 e 5. Desta forma, busca-se promover e valorizar a cultura local da região, fortalecendo os laços entre biblioteca, museu e comunidade ao destacarem as oportunidades de aprendizagem disponíveis em diferentes instituições memorialísticas.

Figura 4 e Figura 5- Publicações sobre exposições em museus I e II

Fonte: Facebook SIBI UFC (2022).

As bibliotecas investigadas, nesta pesquisa, têm promovido seus recursos e serviços de forma entrelaçada com aspectos socioculturais de sua comunidade usuária, a exemplo da Figura 6, que representa uma publicação da Biblioteca Central da UFPE em que promove o seu repositório institucional indicando obras que versam sobre o carnaval de Recife e Olinda, aproximando os sujeitos dos costumes e tradições regionais como os bonecos de Olinda, o Galo da madrugada, os blocos carnavalescos etc. Alinhando-se, dessa forma, com o entendimento de Perrotti e Pieruccini (2007) ao conceituar a mediação cultural como processos cujos elementos constituem-se enquanto mecanismos de geração de sentido, ligados a uma dimensão simbólica que é compartilhada e construída na coletividade. Ao utilizar imagens de blocos e adereços carnavalescos, tradicionalmente, pernambucanos, os agentes mediadores utilizam de aspectos simbólicos que representam um coletivo que, parte dele, pode se constituir de usuários da biblioteca da UFPE.

Figura 6- Publicação sobre o carnaval de Recife e Olinda



Fonte: Instagram Biblioteca Central UFPE (2023).

Além deste tipo de publicação, a Biblioteca Central da UFPE vem sugerindo para os seus seguidores, nas mídias sociais, indicações de filmes que foram produzidos baseados em livros, dando o título a essa série de “O livro que virou filme”. Desta maneira, promove-se a literatura e o cinema de forma criativa e atrativa. Essa iniciativa indica que a biblioteca tem interesse em promover não apenas a leitura textual, como também a interação e o diálogo em torno de sua relação com a produção audiovisual, podendo atrair um público mais amplo, expandindo o alcance e o impacto cultural da biblioteca por meio das mídias digitais, alinhando-se, dessa forma, com a concepção de mediação cultural apresentada por Coelho (1997) ao defini-la como processos que buscam aproximar os indivíduos a objetos de cultura e arte.

Foi possível observar, também, que a biblioteca ainda estimula a interação dos internautas ao questioná-los quem saberia informar o nome do filme a partir das informações fornecidas na publicação, e ao interrogar quem já assistiu ao filme e fomentar a participação do público sugerindo o registro das opiniões deles em relação à obra, buscando ampliar as maneiras de interação com os usuários, de maneira a favorecer o protagonismo sociocultural defendido por Nunes e Sousa (2023). Além disso, tais ações se inserem no contexto das mídias sociais caracterizado por Lima (2016) como um ambiente comunicacional descentralizado, no qual os sujeitos assumem

simultaneamente os papéis de produtores e consumidores de informação, ampliando as possibilidades de interação e participação cultural.

As bibliotecas universitárias investigadas vêm divulgando em seus perfis nas mídias sociais diversas exposições artísticas e culturais que são promovidas nas ambiências desses equipamentos, a exemplo da Figura 7, em que a Biblioteca Comunitária Castelo Branco da UFPI compartilha com seu público a realização do I Sarau Cultural da biblioteca, promovido durante a semana do calouro da universidade na qual está inserida, levando para a sua comunidade usuária uma programação repleta de arte, música e poesia.

Figura 7- Publicação sobre o Sarau Cultural



Fonte: *Instagram BCCB UFPI (2022).*

Essa estratégia sugere que as bibliotecas não estão, apenas, cumprindo seu papel tradicional de guardar e disponibilizar informações, mas, também, atuando como centros culturais e de engajamento comunitário. Nesse contexto, as ações analisadas também evidenciam o caráter formador da mediação cultural, conforme apontam Silva e Pereira (2022), ao possibilitarem o acesso a diferentes manifestações culturais e contribuírem para a construção de repertórios diversos.

Ao compartilharem eventos dessa natureza, elas enriquecem a experiência dos estudantes e da comunidade em geral, promovendo a participação ativa e a apreciação dos aspectos culturais que caracterizam os sujeitos envolvidos nesses processos, criando uma atmosfera acolhedora e envolvente, assim como fortalecendo-se enquanto espaços multifuncionais de aprendizado e cultura. Nessa mesma direção, Winkes (2022) alerta que os ambientes digitais devem ser compreendidos como estruturas que não apenas fomentam o acesso à informação, mas também influenciam a produção de sentidos, o que exige uma postura crítica por parte dos agentes diante das ações mediadoras.

Um outro exemplo de publicações que visam realizar a mediação cultural por meio das mídias sociais das bibliotecas universitárias investigadas é o que se observa na Figura 8, em que a Biblioteca Central da UFRN divulga a exposição do artista plástico potiguar J. Araújo, ocorrida nas instalações da biblioteca. Além de fortalecer a identidade e cultura local da região onde está situada, essas ações possibilitam a criação de um senso de pertencimento à comunidade e fomenta o orgulho cultural entre os estudantes e os membros da universidade, contribuindo, desta forma, para o estabelecimento de um ambiente informacional que reconhece a relevância dos processos criativos e artísticos de diferentes expressões e gêneros documentais e dá visibilidade para os sujeitos/autores/produtores que integram o espaço geográfico em que a biblioteca está inserida. Isso também pode refletir no desenvolvimento e/ou fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade. Esse movimento também pode ser compreendido a partir de Viana e Pieruccini (2021), ao indicarem que a mediação cultural nas bibliotecas universitárias extrapola a materialidade dos acervos, incorporando dimensões simbólicas e informacionais nos processos de significação.

Figura 8- Publicação sobre a exposição do artista plástico J. Araújo



Fonte: *Instagram* BCZM UFRN (2023).

As mídias sociais têm se apresentado como espaços facilitadores para a aproximação dos sujeitos com objetos e artefatos culturais, constituindo-se desta forma, como dispositivos mediadores tanto da informação quanto da cultura. Por exemplo, conforme Figura 9, a BCZM UFRN realiza, por meio de seu perfil no *Instagram*, *lives* com personalidades locais (sejam eles, poetas, cordelistas, historiadores, bibliotecários etc.) que buscam refletir sobre questões que transversalizam a ambiência da biblioteca e a cultural regional. Nesse cenário, observa-se ainda que a atuação das bibliotecas nesses ambientes digitais assume um caráter estratégico, conforme destacam Araújo e Freire (2025), ao organizar fluxos informacionais em contextos de intensa produção e compartilhamento de conteúdos.

Neste caso em observação, esta ação fez parte da comemoração do mês do bibliotecário e foi integrada à programação de algumas entidades representativas de outros estados, como da Paraíba. Ao analisar as postagens, constatamos nos conteúdos produzidos elementos como temáticas, cores utilizadas, indumentárias, ilustrações etc. que fazem alusão ao contexto cultural no qual as bibliotecas estão situadas, como por exemplo, o chapéu de vaqueiro que aparece na imagem, acessório bastante utilizado na região geográfica que a biblioteca está inserida.

Figura 9- Publicação sobre a *live* “Conversa e Poesia sobre Biblioteca e Cultura”



Fonte: Facebook BCZM UFRN (2021).

Os dados analisados indicam que os canais digitais podem contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento social, cultural e educacional tanto da comunidade acadêmica quanto do público em geral. Além disso, tais práticas podem ser associadas às estratégias de marketing informacional discutidas por Araújo, Pinho Neto e Freire (2016), bem como por Rocha e Soares (2025), ao evidenciarem o uso das mídias sociais como ferramentas de engajamento e fortalecimento da relação entre biblioteca e usuários.

Ao analisar as ações mediadoras e culturais no *Youtube* das bibliotecas investigadas, foi possível observar que nos canais, tanto do SIBI UFBA quanto da Biblioteca Comunitária da UFPI, são disponibilizados vídeos que oportunizam o encontro dos sujeitos com objetos e expressões culturais. Foi possível observar a criação de uma *playlist* no canal do SIBI UFBA intitulada “Exposições”, em que contém vídeos da exposição Jorge Amado - escritor baiano que tem sua obra marcadamente centrada nos traços culturais da Bahia; da Semana de Arte e Cultura dos servidores da UFBA; e da exposição virtual Luiz Gama - poeta, jornalista, advogado e escritor baiano, considerado uma das figuras pioneiras nos movimentos abolicionistas e republicanos no Brasil, que direcionou sua obra em favor da construção e ressignificação da identidade negra no país.

As observações realizadas reforçam o entendimento de Lima e Perrotti (2016) ao destacarem que a mediação cultural requer do agente mediador competências e atitudes de um negociador cultural, assim como de uma consciência de sua função social, sendo essenciais para promover o diálogo entre diferentes formas de expressões artísticas e seus dispositivos, e para facilitar o acesso e a compreensão dos objetos culturais pelo público. Desse modo, as mídias sociais consolidam-se como dispositivos centrais de mediação cultural, articulando informação, comunicação e participação social, em consonância com as transformações contemporâneas dos ambientes informacionais digitais.

5 Conclusões

Os resultados desta investigação evidenciam que as bibliotecas universitárias federais do Nordeste brasileiro vêm desempenhando um papel ativo na promoção da cultura e na realização de práticas de mediação cultural por meio das mídias sociais, destacando-se na articulação entre informação, cultura e sociedade no ambiente digital. Tais espaços deixam de atuar exclusivamente como repositórios informacionais e passam a se consolidar como dispositivos socioculturais dinâmicos, capazes de fomentar o acesso, a circulação e a apropriação de conteúdos simbólicos carregados de valores culturais.

Entretanto, para além da constatação dessas práticas, os achados permitem avançar no entendimento de que a mediação cultural em ambientes digitais não se restringe à disseminação de conteúdos, mas envolve processos complexos de produção de sentidos, interação e construção de vínculos socioculturais. Nesse sentido, as mídias sociais devem ser compreendidas não apenas como canais de comunicação, mas como infraestruturas mediadoras que influenciam formas de visibilidade, engajamento e circulação cultural, demandando uma atuação crítica e estratégica por parte dos profissionais da informação.

Observa-se, portanto, que as bibliotecas analisadas já incorporam, ainda que de maneira sutil, elementos que dialogam com práticas contemporâneas de mediação cultural, especialmente ao valorizarem traços identitários regionais e promoverem conteúdos que aproximam os sujeitos de suas realidades socioculturais. Todavia, evidencia-se a necessidade de um maior

aprofundamento dessas ações, sobretudo no que diz respeito ao uso consciente e crítico das plataformas digitais, considerando aspectos como algoritmos, dinâmicas de visibilidade e possíveis assimetrias no acesso e na participação.

Desse modo, a mediação cultural no ambiente digital exige do bibliotecário uma atuação que ultrapassa o papel técnico-operacional, consolidando-se como um mediador cultural crítico, capaz de articular competências informacionais, comunicacionais e socioculturais, bem como de reconhecer seu papel na formação de sujeitos emancipados e protagonistas. Essa perspectiva reforça o entendimento de que a mediação cultural, quando realizada de forma contextualizada e reflexiva, contribui não apenas para a ampliação do repertório cultural, mas também para o fortalecimento da cidadania e da participação social.

Por fim, como desdobramentos práticos, sugere-se que as bibliotecas ampliem o uso de estratégias interativas e participativas — como produções multimídia, ações colaborativas, *lives*, oficinas e parcerias com instituições culturais —, bem como invistam na comunicação digital para que potencializem o engajamento e a inclusão dos sujeitos informacionais. Tais iniciativas podem fortalecer o papel das bibliotecas enquanto espaços estratégicos de mediação cultural no ciberespaço, contribuindo para a construção de usos mais críticos, conscientes e socialmente relevantes das mídias sociais.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- ALVES, Marcus Rei de Lima; CARVALHO, Cláudia Pereira de Jesus. Cinema, ação cultural e mediação em bibliotecas comunitárias: relato de experiência do clube de cinema da Biblioteca de São Francisco Xavier. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-20, 2022.
- ARAÚJO, Walqueline da Silva; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O uso estratégico de modelos de comunicação digital na gestão dos espaços infocomunicacionais de bibliotecas universitárias. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.142663>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/142663>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- ARAÚJO, Walqueline Silva; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias com foco no marketing de relacionamento. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, set./dez., p. 2-15, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14746959002.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2026.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997.
- DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma – Revista de Ciência da Informação e da Comunicação**, Porto, n. 4, p. 03-36, jun., 2007.
- LAMIZET, Bernard. **La médiation culturelle**. Paris: L'Harmattan, 1999.
- LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, 2016.
- LIMA, Ana Carolina do Espírito Santo. **Mineração de mídias sociais como ferramenta para a análise da tríade da persona virtual**. 2016. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica e Computação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.
- PERROTTI, Edmir.; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Org.) **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, ECA/USP, 2007, p. 46-95. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/Infoeducacao.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.
-
- NUNES, Rafael Matos; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. ... Mediação Cultural no Ambiente Digital: uma análise das mídias sociais de bibliotecas universitárias federais do Nordeste brasileiro. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.20, publicação contínua, 2026, e026015. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2026.v20.e026015>

- PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Acolhimento e receptividade pela mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-36, jan./dez., 2023.
- NUNES, Rafael Matos; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. Mediação da informação e mediação cultural: concepções e entrelaçamentos sob a ótica das apropriações e dos protagonismos social e cultural. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 16, n. 2, p. 329-345, mai./ago. 2023.
- RASTELI, Alessandro. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120–140, 2021.
- RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n39p43> Acesso em: 14 set. 2023.
- ROCHA, Luiz Maurício Bentim; SOARES, Mirtes. O uso das mídias sociais em bibliotecas universitárias. **Cadernos da Fucamp**, v. 45, p. 68–94, out. 2025.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- SANTOS, Raquel do Rosário.; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de.; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 343-362, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p343>. Acesso em: 14 set. 2023.
- SILVA, Josiane Jesus; PEREIRA, João Victor da Silva (org.). **Reflexões em trânsito: Mediação Cultural em Arte Educação**. São Luís, MA: Serviço Social do Comércio, 2022. Disponível em: <https://www.sescma.com.br/2022/03/29/reflexoes-em-transito-sesc-disponibiliza-e-book-com-textos-sobre-mediacao-cultural/>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- SILVA, Bárbara Damiane da; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, n. 2, v. 13, p. 30-43, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16140>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6 n. 1, n. 1, p. 93-108, 2015.
- VIANA, Lilian; PIERUCCINI, Ivete. Biblioteca universitária e educação: mediação cultural como modelo epistêmico. In: XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais**. [...]. Rio de Janeiro: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2021.
Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/274/285>. Acesso em: 08 abr. 2026.
-
- NUNES, Rafael Matos; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. ... Mediação Cultural no Ambiente Digital: uma análise das mídias sociais de bibliotecas universitárias federais do Nordeste brasileiro. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.20, publicação contínua, 2026, e026015. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2026.v20.e026015>

VALERIO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/jXWgggXgBhXfsT57JDVbghp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2026.

WINQUES, Kérley. Imaginários algorítmicos: reflexões a partir de um estudo de recepção de matriz sociocultural. **Fronteiras**, v. 24, n. 2, p. 2-13, mai./ago. 2022.

Copyright: © 2026 NUNES, Rafael Matos; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Submetido: 04/03/2026

Aceito: 15/05/2026